

RESENHA

Reflexões sobre a construção do termo metacognição: esboçando uma taxonomia

Camila Boszko¹

Metacognição é um construto complexo, porém fundamental para aprendizagem. Estudos envolvendo o pensamento metacognitivo têm ganhado crescente destaque nas pesquisas em diversas áreas do saber, dentre as quais a Educação. Todavia, por ser um construto complexo, de natureza confusa e multifacetada, muitas vezes, faz-se uma utilização coloquial na pesquisa, resultando em estudos que não identificam sua fundamentação e/ou seus elementos teóricos. Ciente desta fragilidade, Pina Tarricone (2011) propõe *“The Taxonomy of Metacognition”*, um livro que objetiva fazer a divulgação de uma pesquisa em nível de doutorado que se pautou em compreender e discutir como se (re)construiu o construto da metacognição ao longo do tempo.

Tarricone (2011) desenvolveu uma pesquisa teórica, em termos de teoria da psicologia, visando compreender os movimentos de diversos estudos que levaram a construção do construto de metacognição. O livro é dividido em 3 partes, além da introdução, os quais são constituídos por 11 capítulos. Na primeira parte, a autora faz uma relação entre reflexão e metacognição. Na segunda, analisa a construção das teorias de metamemória e a fundamentação destas no construto de metacognição. Por último, na terceira parte, analisa a construção da metacognição e apresenta a estrutura conceitual final e a construção da taxonomia da metacognição.

A introdução é feita em nove páginas bem escritas, nas quais a autora introduz a discussão sobre metacognição e as questões mais corriqueiras que entornam o construto. Começa discutindo a primeira definição operacional do conceito, partindo da discussão da incorporação do termo “meta” como prefixo das palavras “cognição” e “memória”. Salienta o que é apontado em diversos trabalhos (por exemplo em BROWN *et al.*, 1983): a dificuldade de distinguir entre o que é meta e o que é cognição. Após trazer algumas definições, que fazem clara distinção entre o que é metacognitivo e o que é cognitivo, a autora aponta Flavell (1976) como precursor da definição de metacognição. Essa definição foi aperfeiçoada e aprofundada pelo próprio Flavell em estudos posteriores. Todavia, como aponta Tarricone (2011), atualmente, o construto tem se tornado confuso, indefinido, obscuro, vago, perdido. Isto ocorre por conta da multiplicidade de influências e conexões que constituem a metacognição. Além disso, muita dessa nebulosidade que cerca o construto tem origem na teoria de metamemória, visto que esta deu suporte para a construção da metacognição. A autora salienta que essa confusão não significa que não há uma base teórica consistente ou uma base conceitual suficientemente forte, mas que há

¹ Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo/RS – Brasil. E-mail: camila.boszko@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4257-622X>.

diferentes contribuições teóricas que por vezes não são expostas de maneira clara nas pesquisas e/ou na utilização do construto. Ao encontro disso, traz-se à tona o debate de uma fragilidade das pesquisas de metacognição em contexto atual: a falta de definição teórica e de exposição da compreensão de metacognição (TARRICONE, 2011, p. 4). Sendo assim, a autora defende a importância e justifica a produção da pesquisa. Ou seja, propõe seu estudo, exposto e discutido no livro em questão, como uma possibilidade de fazer conexões entre categorias e processos metacognitivos defendidos e definidos por diferentes autores, visando construir uma ideia comum de metacognição na academia.

A autora intitula a parte I como “A quintessência da metacognição” e a usa para discutir as contribuições de teóricos e alguns conceitos para a fundamentação da metacognição. Esta parte é constituída por três capítulos. No primeiro, faz a discussão acerca da relação entre a noção de reflexão e a de metacognição. Faz uma abordagem teórica desde Sócrates, Platão, Descartes, Spinoza e Locke, para mostrar que a fundamentação da metacognição começou muito antes do termo ser oficialmente lapidado. Ou seja, o construto metacognição bebe em diversas fontes, é permeado por diversas teorias, dentre elas a reflexão. Tarricone (2011), então, discute como a noção reflexiva foi se (re)configurando ao longo do tempo, bem como as implicações que esta (re)configuração oportuniza para a discussão de origem metacognitiva. Nesta parte, ela traz diversos outros autores e suas teorias para discussão, como por exemplo Piaget e Vygotsky. Sempre relacionando a discussão da teoria proposta pelo autor com a fundamentação de metacognição iniciada por Flavell (1976).

Tarricone (2011) dedica o capítulo seguinte para fazer a interlocução entre pensamento crítico e metacognição. Da mesma maneira que fez com a noção de reflexão, a autora traz diversas teorias e seus respectivos referências para discussão. Salienta que o ponto chave da metacognição e da reflexão é o pensamento crítico, o qual depende de um processo reflexivo mais sofisticado do que simplesmente “pensar sobre pensar”. Sendo assim, aqui fica claro uma crítica que ela esboça durante toda a escrita do livro: a redução da metacognição como sendo simplesmente o ato de pensar sobre o pensar. Se aporta em Ennis (1987), em Dewey (1933) e em vários autores para mostrar que independente da noção de pensamento crítico que o autor defendesse, este é parte fundante da metacognição. Todavia, a autora salienta que “não se pode presumir que o pensamento crítico seja fundamentalmente metacognitivo” (TARRICONE, 2011, p. 35). Embora todo pensamento metacognitivo seja de cunho crítico, o contrário não se aplica.

O último capítulo pertencente à Parte I é destinado para discutir e afirmar a conexão entre reflexão e metacognição. Para tanto, traz à discussão o autoconhecimento como ligação principal entre os conceitos. Se aporta em alguns autores, para discutir a consciência do ser, identificando-a como conexão entre reflexão, introspecção e consciência, baseando o autoconhecimento. Em suma, esta parte discute a definição e relação entre: introspecção, consciência, reflexão, metacognição e autoconhecimento.

“Metamemória: o construto fundamental” é a denominação utilizada para a Parte II. Como salientado na introdução, a fundamentação da metacognição parte da teorização de metamemória. Assim como a primeira parte, a Parte II contempla três capítulos. No

primeiro, discute-se monitoramento de memória e metamemória. Como já característico da estrutura de sua escrita, a autora inicia discutindo as primeiras contribuições sobre memória e mostrando uma linha do tempo em quesito de (re)configuração do termo. As contribuições históricas para o processo de desenvolvimento da memória fundamentaram três complexos cognitivos que consistem em conhecimento operativo, conhecimento metacognitivo e conhecimento epistêmico (PERLMUTTER, 1988).

Dando sequência, encontra-se um capítulo dedicado à fundamentação da metamemória, discutindo, assim, as contribuições conceituais e a complexa relação entre memória e metamemória. Para tanto, se aporta principalmente nos estudos de Brown (1975) e de Flavell e Wellman (1977). Isto, pois, conhecimento da memória é a fundamentação das taxonomias destes autores. Desenvolvimento de memória é um desenvolvimento cognitivo, e partindo desta afirmação que os estudos foram se aprofundando e se ampliando de modo que possibilitaram a base da metacognição. Flavell e Wellman (1977) aprofundaram a parte de variáveis da metamemória: pessoa, tarefa e estratégia, e deram suporte para Brown (1978; 1987) aprofundar e ampliar os estudos e contribuir com a parte regulatória do processo.

Fechando a segunda parte, no capítulo seguinte, a autora discute os componentes da metamemória. Tarricone (2011) faz isso a partir de duas distintas, mas inter-relacionadas, categorias de metamemória: conhecimento da memória e regulação da memória. Ambas já foram sinalizadas no capítulo anterior, mas nesta oportunidade a autora descreve seus elementos, discutindo suas peculiaridades e fazendo a ligação com as componentes e elementos da metacognição.

A última parte é intitulada “Metacognição: a taxonomia” e é composta por quatro capítulos. O primeiro discute os modelos da metacognição. Para tanto, começando, obviamente, com os estudos realizados por Flavell. Salienta que o estudo com Wellman (FLAVELL; WELLMAN, 1977) é uma expansão dos estudos anteriores, que visam discutir memória e cognição e foram se expandindo de tal forma que a metacognição começou a ser construída para dar suporte a uma discussão que ultrapassava os conceitos. A autora discute a incorporação de experiências metacognitivas, metas cognitivas e ações cognitivas ou estratégias como fundamentais para a metacognição. Tarricone (2011) defende em seu livro que as experiências cognitivas são defendidas como regulação da cognição. Brown (1978; 1981) também descreveu importantes categorias metacognitivas, as quais são relativas à questão do controle executivo e autorregulador. Partindo do pressuposto de que a fundamentação da metacognição é o conhecimento, alguns estudos de Brown (1981) apontam que é por intermédio do conhecimento que se o processo regulatório tem informações da cognição para controlá-lo. A autora ainda discute o modelo de processamento de informação de Borkowski, Carr e Pressley (1987); segundo o qual é possível discutir que os conhecimentos de estratégias gerais facilitam o saber e a seleção de quando, onde e como usar, aplicar e revisar estratégias particulares, suportadas pelo processo de monitoramento e controle. Também traz para conversa Kuhn (1999; 2000) e sua descrição de processo de meta-saber, salientando que este tem aproximação com o construto de metacognição.

No capítulo 9, a autora direciona sua discussão para a categorização da taxonomia da metacognição. Para tanto, classifica o conhecimento da cognição ou metacognição como declarativo, procedimental e condicional. Sendo que o conhecimento da cognição envolve os tipos declarativo e procedimental e o da metacognição amplia-se para também o condicional. Os três tipos envolvem o conhecimento dos processos relatados pelas variáveis de pessoa, tarefa e estratégia. Variáveis estas que são influenciadas pela sensibilidade. A autora descreve cada conhecimento e suas respectivas variáveis com competência e clareza. Fechando o capítulo, discute os elementos constituintes da regulação da cognição, da metacognição e também das habilidades metacognitivas, a saber: autorregulação e experiências metacognitivas. O texto ainda contempla um momento para discutir as crenças baseadas na afetividade e também a metacompreensão.

O capítulo 10 faz uma recapitulação dos anteriores, resumindo cada um e dizendo como eles contribuem para a fundamentação e para discussão do construto de metacognição adotado na atualidade. E, por fim, é apresentada uma esquematização de todas as contribuições, organizada em tabelas. Dessa maneira, tendo por base a discussão base feita pela autora, torna-se mais didático entender como foi sendo desenhado o construto e compreender os elementos que o constituem, como se distinguem e também se relacionam.

O capítulo 11 é dedicado a instigar novas pesquisas, um solo fértil para futuras pesquisas na área. A autora separa a discussão por temas e coloca questões que ainda não foram saturadas com as pesquisas realizadas até então. É uma contribuição importante para a academia e norteia possíveis estudos importantes de serem desenvolvidos para qualificar e aprofundar ainda mais a discussão sobre a temática.

O livro possibilita uma compreensão a partir da representação e categorização de alguns termos, conceitos, categorias, supercategorias, subcategorias e elementos da metacognição. Nesse sentido, o movimento da autora clarifica o construto para que as pesquisas e os professores possam construir um melhor entendimento do que é metacognição. Este é um movimento importante, visto que amplia a discussão e possibilita um posicionamento das diferentes áreas quanto à sua utilização.

A pesquisa é relatada em 264 páginas, escritas com uma linguagem clara e direta, com o obstáculo de haver somente edição em Língua Inglesa. Porém, a leitura é de fácil compreensão, a autora constrói a estrutura conceitual utilizando-se de esquemas, fazendo nexos da construção por meio de conexões visuais para os conceitos relacionados que contribuem para o que é conhecido como metacognição. Fato este que facilita o entendimento da discussão por pessoas que não são fluentes em inglês. Em síntese, exige-se apenas um conhecimento básico do idioma.

Os capítulos são muito bem organizados e suas respectivas ligações são coerentes e oportunizam um bom fluxo de leitura. Ao longo do texto, a autora faz uma recapitulação histórica que possibilita compreender o movimento dos conceitos, teorias e construtos. Cada capítulo possui uma conclusão, além de uma conclusão geral para cada uma das três partes. Fato este que facilita nossa localização enquanto leitores que buscam uma clarificação do construto metacognição. A autora também adotou a metodologia de fazer

uma retomada dos conceitos chaves no fim dos subitens dos capítulos, destacando e retomando as ideias principais e tornando a compreensão dos estudos expostos mais fáceis de serem compreendidos e interligados.

A metodologia da autora é muito eficiente, prende a atenção e possibilita que o leitor retome constantemente os conceitos discutidos. E, como já apontado, além do texto bem escrito a autora produz esquemas e tabelas muito claras e completas. Quem pesquisa ou almeja desenvolver práticas de cunho metacognitivo tem uma grande oportunidade neste livro, pois ele possibilita uma compreensão do construto de forma mais ampla, detalhada e clara, a partir da relação de diferentes conceitos, teorias e afins. A autora expande os horizontes das pesquisas envolvendo metacognição, permitindo uma compreensão do construto para além do corriqueiro e coloquial “pensar sobre o pensar”.

Referências

BORKOWSKI, John G.; CARR, Martha; PRESSLEY, Michael. “Spontaneous” strategy use: Perspectives from metacognitive theory. *Intelligence*, v. 11, 1987, p. 61-75.

BROWN, Ann L. Knowing When, Where and how to remember: A problem of metacognition. In: GLASER, Robert (ed.). *Advances in Instructional Psychology*. New York: Halsted Press, 1978, p. 77-195.

BROWN, Ann L. Metacognition, executive control, self-regulation, and other more mysterious mechanisms. In: WEINERT, Franz E.; KLUWE, Rainer H. (ed.). *Metacognition, Motivation and Understanding*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1987, p. 65-116.

BROWN, Ann L. Metacognition: The development of selective attention strategies for learning from texts. In: KAMIL, Michael L.; BOSWICK, Mary M. (ed.). *Directions in Reading: Research and Instruction*. Washington, DC: National Reading Conference, 1981, p. 21-43.

BROWN, Ann L. The development of memory: Knowing, knowing about knowing, and knowing how to know. *Advances in Child Development and Behavior*, v. 10, p. 104-152, 1975.

BROWN, Ann L.; BRANSFORD, John D.; FERRARA, Roberta A.; CAMPIONE, Joseph C. Learning remembering and understanding. In: FLAVELL, John H.; MARKMAN, Ellen M. (ed.). *Handbook of Child Psychology* (Volume 3). 4. ed. New York: Wiley, 1983, p. 77-166.

DEWEY, John. *How we think: A Restatement of the Relation of Reflective Thinking to the Educative Process*. Boston and New York: D. C. Healt and company, 1933.

ENNIS, Robert H. A taxonomy of critical thinking dispositions and abilities. In: BARON, Joan B.; STERBERG, Robert J. (ed.). *Teaching Thinking Skills: Theory and Practice*. New York: W. H. Freeman & Co, 1987, p. 9-26.

FLAVELL, John H. Metacognitive aspects of problem solving. *In*: RESNICK, Lauren B. (ed.). *The Nature of Intelligence*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1976, p. 231-235.

FLAVELL, John H.; WELLMAN, Henry M. Metamemory. *In*: KAIL, Robert. V.; HAGEN, John W. (ed.). *Perspectives on the development of memory and cognition*. Hillsdale, N.J.: Erlbaum, 1977, p. 3-33.

KUHN, Deanna. A developmental model of critical thinking. *Educational Researcher*, v. 28, n. 2, p. 16-26, 1999.

KUHN, Deanna. Metacognitive development. *Curriculum Direction Psychologist Science*, v. 9, n. 5, p. 178–181, oct. 2000.

PEARLMUTTER, Marion. Research on memory: Past, present, future. *In*: WEINERT, Franz E.; PEARLMUTTER, Marion (ed.). *Memory Development: Universal Changes and Individual Differences*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, p. 353-380, 1988.

TARRICONE, Pina. *The Taxonomy of Metacognition*. East Sussex: Psychology Press, 2011.

Como citar este documento:

BOSZKO, Camila. Reflexões sobre a construção do termo metacognição: esboçando uma taxonomia (Resenha). *Revista Espaço Pedagógico*, Passo Fundo, v. 30, e14846, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rep.v30i1.14846>.